

Memória de um sonho – a história de uma nova proposta de formação de educadores

Memory of a dream – the history of a new proposal
for preparation of educators

HELENA SPORLEDER CÔRTEZ*



RESUMO – A finalidade deste trabalho é relatar, em linhas gerais, uma iniciativa pioneira na área da formação de educadores, representada pela proposta curricular do curso de *Pedagogia Multimeios e Informática Educativa*, criado em 1997, na Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Ainda que, em decorrência das peculiares circunstâncias atuais, definidas pelas recentes Diretrizes Curriculares para a Pedagogia (CNE/CP 16/05/2006), este curso esteja, hoje, em processo gradual de extinção, referir sua trajetória de uma década, apontando as características que configuraram esse seu pioneirismo, parece-nos essencial, não só para o entendimento do papel inovador que a FACED/PUCRS tem desempenhado no cenário da formação de educadores riograndenses, ao longo de sua existência, como também para a discussão de alguns dos pontos referenciais que devem subsidiar a reflexão – sempre procedente – acerca das atuais demandas que atingem os profissionais da educação, e das condições hoje necessárias para sua formação inicial e continuada.

Descritores – Educação; formação; inovação curricular.

ABSTRACT – The objective of this work is to report, in a general perspective, a pioneer initiative in the area of teachers' education, the curricular proposal of the new course *Pedagogy Multi-media and Computer Education*, created in 1997, in the School of Education of the Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Despite the fact that this course is in the process of extinction following the new regulations for the course of Pedagogy from the (CNE/CP 16/05/2006) it seems valid to present its trajectory. In the last decade, this pioneer program testify the innovative role played by FACED/PUCRS in the scenario of teacher education in the state of Rio Grande do Sul and helps identify key topics for the reflection about the demands for future teachers and for their initial and continuing education.

Key words – Teacher education; preparation; curricular innovation.



* Doutora em Educação. Coordenadora do Curso de Multimeios e Informática Educativa da FACED/PUCRS. E-mail: helencor@puccrs.br

LEVANTANDO A QUESTÃO – AS CARACTERÍSTICAS HISTÓRICAS DO CONTEXTO

Historicamente voltada à leitura dos sinais dos tempos, e fiel à sua condição de agência de reflexão e inovação, a Universidade deve buscar constantemente fazer jus à sua responsabilidade socioeducativa. Partindo dessa premissa, já no final dos anos 90, a PUCRS definiu a proposta de um novo curso de Pedagogia – a Habilitação em *Multimeios e Informática Educativa* – que se desenhava inovadoramente, a partir da articulação de sua área de origem, a *Educação*, com as áreas da *Comunicação Social* e da *Informática*, estruturando uma nova base de referência teórico-metodológica interdisciplinar como ponto de partida.

Configurar a formação de um ‘novo’ educador, atento às exigências contemporâneas, com capacidade de transitar por diferentes (mas complementares) campos do conhecimento, explorando-os de forma crítica, criativa e, acima de tudo, **pedagógica**, numa também nova e transformadora concepção de formação profissional na área da educação, era a pretensão desta original parceria entre as Unidades Acadêmicas envolvidas.

Pela apropriação dos referenciais teóricos e das estratégias didáticas correspondentes, o profissional egresso deveria ser capaz de planejar e implementar sua ação educativa através de um trabalho **junto** ao professor do Ensino Fundamental e Médio, auxiliando-o na exploração crítico-pedagógica dos multimeios de comunicação e informação, construindo – com ele – as condições de concebê-los e utilizá-los não como “fins”, mas como “meios” a serviço de uma educação transformadora.

O caráter inovador do Projeto Político Pedagógico do curso residia, assim, antes de tudo, na formação de um educador que ensinasse uma *metodologia*, e não, um *conteúdo* de ensino – o ‘*para quê*’ e o ‘*como*’ desenvolver um projeto de aprendizagem sobrepunham-se ao ‘*o quê*’ ensinar...

Preparado para orientar e apoiar professores das diferentes áreas/disciplinas/níveis de ensino na (re)construção de sua ação docente, pela exploração crítico-pedagógica dos recursos tecnológicos disponíveis na escola, e habilitado para integrar equipes inter/multidisciplinares em quaisquer outros e novos espaços educativos, o perfil desse profissional foi desenhado para redimensionar a inserção de educadores no mundo do trabalho, revitalizando a ação educativa.

Ao longo de sua existência, o curso de Pedagogia MM/IE da FAGED/PUCRS formou mais de duas centenas de educadores, e as características da formação que propiciou vêm alterando de modo significativo a qualidade da utilização das (ainda) chamadas ‘novas tecnologias de comunicação e

informação’, nos variados espaços profissionais ocupados até aqui (não só por seus egressos, mas igualmente pelos alunos remanescentes, ainda em formação, em suas atividades de Prática de Ensino e Estágio Curricular).

Em decorrência das novas Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia (DO de 16/05/06), recentemente instituídas pelo Conselho Nacional de Educação (Res. nº 1, CNE/CP, 15/05/06) e que suprimem a possibilidade de desdobramento da Pedagogia em diferentes “Habilitações”, o curso se encaminha para a extinção, nos moldes legais em que foi proposto. Todavia, a inovação representada por seu Projeto Pedagógico efetivamente diferenciado, na área da formação de educadores, em nosso país, justifica, não só a relevância de aqui relatar a breve história de sua existência, como permite referi-lo como um ainda consistente balizador para posteriores iniciativas de organização curricular desse campo de profissionalização, em nível de especialização.

JUSTIFICANDO A NECESSIDADE DA PROPOSTA – O CENÁRIO DA FORMAÇÃO DE EDUCADORES

Quando iniciamos a discussão sobre a necessidade de criar uma alternativa diferenciada para os cursos de Pedagogia da FAGED/PUCRS, em 1997 – portanto, já há dez anos – inseríamo-nos igualmente no movimento mais amplo de revisão acadêmica dos cursos de licenciatura que se vinha desenvolvendo em nível nacional, por conta das nova legislação então estabelecida, a recentemente promulgada Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96).

Assim, a FAGED/PUCRS, na esteira dos ‘novos ventos’ que sopravam (e buscavam, finalmente, revigorar a área...), implantou o curso de Pedagogia MM/IE em 1998/1 (Parecer nº 10/97, COCEP), como um projeto absolutamente original, contemplando, em nível de graduação, a formação de um também original educador, capaz de desenvolver competências que lhe permitissem empregar uma abordagem pedagógica crítica e criativa, no uso dos multimeios de comunicação e informação com finalidades pedagógicas.

Considerando as novas características de um mundo cada vez mais globalizado sob o aspecto geográfico e comercial, e internacionalizado, sob o ponto de vista da circulação e comunicação das informações, constatávamos a importância de reconfigurar a formação de educadores, a fim de permitir-lhes uma inserção mais efetiva num mercado de trabalho que estava a exigir novas e múltiplas competências, apoiadas, antes de tudo, na ampliação das possibilidades de construção crítico-reflexiva de uma ação educativa transformadora.

A base didático-pedagógica do curso se organizava para formar *professores* – de *Didática*, de *Metodologia dos Multimeios* e de *Informática Educativa*, respeitadas as indicações legais – e sua estrutura voltava-se igualmente para o desenvolvimento de outras e novas competências, capazes de prover a formação de *educadores* identificados com a necessidade de organizar criticamente sua ação educativa em diferentes espaços, para além da escola, considerando-se que a tecnologia vem ampliando as possibilidades de oferta de alternativas informais e não-formais de educação.

A FACED/PUCRS, desta forma, empreendia um projeto de formação de professores/educadores sem similar, demonstrando que o conceito de empreendedorismo, tão discutido nos tempos atuais, pode ser ressignificado também pela vontade coletiva de conferir mais ousadia a projetos educacionais.

CARACTERIZANDO A INOVAÇÃO DA PROPOSTA – A JUSTIFICATIVA POLÍTICO-PEDAGÓGICA

A proposta de um curso de *Pedagogia* capaz de articular a área da *Educação* com as áreas da *Comunicação Social* e da *Informática* como base de sua referência teórico-metodológica revestia-se de importância central: estabelecia-se uma inovadora parceria com a Faculdade de Comunicação Social (FAMECOS) e com a Faculdade de Informática (FACIN), através de uma composição curricular que passava a contar com disciplinas específicas dessas Unidades, *formalmente aliadas e pedagogicamente integradas* a outras tantas disciplinas técnico-didáticas próprias de um projeto de formação educativa. A Faculdade de Educação (FACED), assim, investia na construção de um educador efetivamente diferenciado, com capacidade de transitar por esses diferentes campos do conhecimento, numa intersecção propositadamente pensada para permitir a exploração crítica, criativa e, acima de tudo, *pedagógica*, das diferentes mídias, numa também diferenciada e transformadora concepção de formação profissional na área.

Apoiada na ampliação da capacidade e do alcance dos instrumentos e recursos de comunicação, que se vêm expandindo igualmente em volume e velocidade, um projeto de formação no moldes aqui relatados encaminhava a busca de novas alternativas de acesso à aprendizagem através de múltiplos sistemas eletrônicos, tanto presenciais como à distância, emprestando maiores condições de universalização à educação escolar. Também se destaca, sob essa perspectiva, a constatação de que novas interpretações para problemas que envolvem atividades cognitivas, afetivas e psicomotoras podem ser promovidas pelo uso crítico dos multimeios de comunicação e informação, já que os

recursos tecnológicos vêm se revelando capazes de potencializar a mobilização do aprendiz, e passíveis de favorecer a construção de conhecimentos.

Igualmente, a consciência da viabilidade, validade e oportunidade da utilização dos recursos da tecnologia na educação e no ensino permite a exploração crítico-pedagógica do seu potencial formativo e, ao mesmo tempo, impõe a necessidade do desenvolvimento de uma cultura tecnológica e comunicacional entre professores e alunos. E, na medida em que a investigação científica contemporânea na área sócio-pedagógica vem indicando caminhos no sentido de incorporar os recursos da mídia (acessíveis à grande maioria da população) à tarefa educativa, reconfiguram-se as formas e as modalidades de educação, em especial porque as novas gerações estão à mercê de uma influência cada vez mais expressiva dos meios de comunicação e informação visuais/eletrônicos, em praticamente todos os espaços da vida social.

É imprescindível destacar, porém, em relação à necessidade de incorporação das tecnologias aos processos pedagógicos, que o projeto do curso teve como eixo norteador essencial a consciência da dimensão crítica dessa apropriação, propondo uma formação de educadores que radicalmente concebesse o trabalho docente como

intervenção em processos pedagógicos intencionais e sistematizados, transformando o conhecimento social e historicamente produzido em saber escolar, selecionando e organizando conteúdos a serem trabalhados com formas metodológicas adequadas, construindo formas de organização e gestão dos sistemas de ensino nos vários níveis e modalidades, e participando do esforço coletivo para construir projetos educativos, escolares ou não, que expressem os desejos do grupo social com que está comprometido. (KUENZER, 1998, p. 170).

Como indica FERRÉS (1998), há que se distinguir entre uma '*pedagogia com meios*' e uma '*pedagogia dos meios*' – se a primeira propõe que o ensino em geral incorpore adequadamente todos os meios, técnicas e recursos disponibilizados pela tecnologia para potencializar a aprendizagem, a segunda deve oferecer pautas para a análise crítica dos meios, técnicas e recursos tecnológicos, usando-os como matéria de estudo, exatamente pela importância que têm no processo de socialização dos alunos. Por outro lado, o exercício de uma função docente mediadora entre o sujeito e o mundo propõe o redimensionamento da atuação do professor, e supõe uma ação didática que incorpore a *pesquisa ao ensino*, numa concepção de permanente desconstrução/construção/reconstrução do conhecimento.

Sabe-se, todavia, que o progresso da tecnologia não vem sendo acompanhado de perto pela educação escolar – a escola, particularmente, pela

força histórica de políticas que pouco ou nada contribuíram para sua inserção social como agente de mudança, sofre igualmente com a usual acomodação, descaso e resistência com que tem lidado com o novo e/ou diferente. Por conta disso, há setores da escola, audiovisuais e informatizados, em que profissionais despreparados lidam com a tecnologia como meros amadores, ou, na melhor das hipóteses, como curiosos voluntários, autodidatas instrumentalizados na prática do dia-a-dia, sem consistente fundamentação teórico-metodológica. O chamado ‘Setor Audiovisual’ da escola vem utilizando a TV (há tanto tempo já parte de seu acervo didático!), no mais das vezes, para cobrir a eventual falta do professor – quando os alunos são levados para a ‘Sala de Vídeo’, para assistirem a um filme qualquer que possa mantê-los ‘sob controle’ durante aquele período – ou para ilustrar com imagens o conteúdo programático previsto para a aula de Geografia ou Ciências Biológicas...

Já os Laboratórios de Informática, via de regra, são espaços utilizados pelos professores para ‘depositarem’ seus alunos, durante um período ou dois, a fim de que sejam atendidos pelo ‘Técnico em Informática’, que os manterá ‘ocupados’ com jogos e brincadeiras até soar a campainha, quando o professor responsável pela turma virá buscá-los, levando-os de volta às ‘atividades curriculares’ específicas de ‘sala de aula’... Por sua vez, os recursos da mídia impressa – jornais, revistas, Histórias em Quadrinhos – praticamente não existem como objeto de estudo e exploração didática, assim como estão fora do espaço escolar o rádio, o gravador, os CDs, os DVDs e os MPs com os quais os alunos geralmente costumam conviver, no seu cotidiano.

Na perspectiva de um aproveitamento destas mídias que se faça realmente ‘crítico-pedagógico’, contudo,

é importante ressaltar que a presença dos objetos técnicos (aparelhos de TV, vídeo, computadores, *Internet*) é condição desejável, mas não suficiente, para a promoção de diferenças qualitativas nas práticas pedagógicas concretas. Não basta a aposta nos materiais, sejam eles multimídia ou não. É preciso investir nas mediações. (BARRETO (2002, p. 73).

A realidade de uma escola que não reconhece tais recursos como integrantes do processo educativo determina não só a necessidade, como a urgência de que a formação de professores se mobilize para a qualificação de um profissional capaz de reverter/minimizar este quadro desolador, que afasta “*a vida da escola*”, da “*vida vivida*” pela comunidade escolar. Por outro lado, a realidade de um mercado de trabalho que cada vez mais se amplia “*de fato*” para a exigência de outras e novas competências por parte do educador, encaminhava a percepção institucional da necessidade de uma formação

diferenciada – no conteúdo e na forma – que pudesse responder “*de direito*” a essa nova demanda.

Por tudo isto, a iniciativa da FACED/PUCRS pretendeu abrir um espaço efetivo, no mercado de trabalho, para o aproveitamento desse profissional – o encaminhamento das condições de abertura/cobertura legal para o exercício das funções/atribuições providas pela formação conferida pelo curso é de extrema relevância, dado o seu indiscutível caráter pedagógico, e seria ‘alavancado’ pela pressão política dos egressos sobre a sociedade e o sistema educacional. Eventuais ‘técnicos em informática’ (pertencentes ao Quadro Profissional de funcionários das escolas), hoje em atuação nestes laboratórios, como tímida alternativa à sabida existência de laboratórios escolares vazios de pessoas e de finalidades educativas, carecem da correspondente formação para fazer frente ao desafio de desencadear, entre professores e alunos, um processo de exploração efetivamente *pedagógica* dos recursos tecnológicos de comunicação e informação.

A base didática da formação proposta pelo curso, encaminhando a possibilidade de exercício da docência no Ensino Médio em disciplinas como “*Metodologia dos Multimeios*” e “*Informática Educativa*”, além da “*Didática*” (numa aproximação propositalmente articulada à então existente Habilitação em *Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Normal*), facultava ao egresso as condições de prestar Concurso Público na área correspondente, no âmbito estadual e municipal. Aqui, mais uma vez, revelava-se a vocação do enfoque didático-pedagógico mais amplo do projeto do curso, que contemplava a habilitação para o exercício da docência, tal como convencionalmente concebida, nas disciplinas mencionadas, ao mesmo tempo em que desenhava condições de formação de outras e novas competências, também essencialmente educativas, mas agora voltadas para intervenções pedagógicas extrapoladoras da sala de aula, promovendo a ocupação dos outros espaços escolares hoje existentes: as Áreas de Convivência, os Clubes de Arte e os de Ciências, as Brinquedotecas, as Salas de Atividades Múltiplas, por exemplo, que teriam, nesse novo profissional, um poderoso auxiliar para o planejamento e desenvolvimento de projetos educativos.

O curso se revelava inovador também por oferecer um perfil de formação absolutamente original – um professor cujo propósito é ensinar “*metodologias*”, e não, “*conteúdos*” de ensino. Não só a escola, mas uma parcela significativa de espaços educativos não-formais que se vêm abrindo nesses tempos de apelos massivos à importância da inserção de indivíduos e organizações num mundo impregnado de comunicação e tecnologia, constituiriam o *locus* da ação deste educador, o que definia a ampliação do espectro da área de atuação profissional.

Educação

O campo das mídias de massa, por exemplo, representaria um espaço ímpar para a atuação do Pedagogo MM/IE, já que sua competência primeira envolve a construção do que se pode indicar como '*olhar pedagógico*' sobre a área – agências produtoras de programas e/ou projetos e/ou materiais de caráter educativo, jornais, revistas, emissoras de rádio e TV, entre outros, poderiam encaminhar o aproveitamento deste profissional, que, conhecendo o potencial educativo das diferentes mídias, seria capaz de conferir maior qualidade ética e pedagógica à criação e implantação destes produtos e processos.

Da mesma forma, a disseminação da consciência da necessidade de inclusão digital como indicador de inclusão social, cada vez mais premente e expressiva em quase todos os setores da sociedade, abriria o leque de oportunidades profissionais para esse educador, que poderia atuar também nos múltiplos espaços informais e não-formais que envolvam o ensino e/ou aproveitamento pedagógico das novas tecnologias – Associações Comunitárias, Telecentros, ONGs e quaisquer outras instituições e/ou organizações voltadas para o Terceiro Setor, encontrariam neste profissional o perfil necessário para a condução de seus projetos de ação cidadã voltados à comunidade, na área da informática educativa. Sob essa mesma ótica, os vários movimentos sociais que desenvolvem estratégias alternativas de comunicação comunitária, através de mídias voltadas para o combate à exclusão de minorias ou grupos específicos (Rádios, Jornais, TVs e *sites* de bairro e/ou de movimentos populares), também teriam a oportunidade de lançar mão deste educador mais sintonizado com as características e exigências do seu tempo.

Já o setor empresarial como todo, que manifesta sua preocupação com a inquestionável necessidade da formação continuada de seus Recursos Humanos, encontraria, neste pedagogo, uma alternativa qualificada para integrar seus quadros, no desenvolvimento e/ou gestão de propostas de capacitação profissional permanente. A Educação a Distância – metodologia e modalidade de ensino cada vez mais discutida e apresentada como uma alternativa viável e necessária para a capacitação profissional continuada, em instituições públicas e privadas de diferente natureza – constituiria área de atuação privilegiada para o egresso do curso, cuja formação técnico-pedagógica configura as competências exigidas para integrar equipes de planejamento e ação educativa desenvolvidos em programas formativos estabelecidos sob plataformas de EAD.

Ao abrir o leque de alternativas de intervenção educativa ao egresso, o novo curso enfatizava o caráter de inovação de que se revestia seu projeto pedagógico, já que se propunha a correr na contramão de um modelo acadêmico de formação ainda presente nessa área: a profissionalização *napoleônica* que, de acordo com Mora (2006), está concebida para responder às necessidades de

um mercado de trabalho caracterizado por profissões bem definidas e estáveis, que praticamente não se relacionam entre si, e cujas competências profissionais não exigem formação continuada – em outras palavras, um modelo ultrapassado, que segue formando para um mercado que não mais existe...

Por tudo isso, o curso de Pedagogia Multimeios e Informática Educativa da FACED/PUCRS, constituiu-se, inclusive, numa iniciativa de valorização e recuperação do prestígio social e pessoal do profissional da educação, pela expressiva ampliação que propôs às possibilidades de sua inserção no mundo do trabalho.

APONTANDO CONCLUSÕES

O caráter inovador da proposta do curso de Pedagogia Multimeios e Informática Educativa da FACED residia exatamente nas características do profissional por ela delineado – as competências selecionadas para configurar sua formação se caracterizam por prover as condições de intervenção pedagógica numa área pouco ou nada explorada: o ensino de “metodologias” de ação docente, associadas aos “conteúdos” de diferentes campos de conhecimento. Assim, sua ação didática volta-se ao trabalho *junto* ao professor, no planejamento e execução de projetos de ensino produzidos por ambos: se a esse caberia definir a *área/conteúdo* a ser abordado, àquele competiria auxiliar a *organização metodológica* mais apropriada para que a construção deste saber se concretize *pela exploração pedagógica dos multimeios de comunicação e informação disponíveis*. A ação docente é, assim, compartilhada, permitindo a troca de saberes, experiências e competências, com a intenção de mediar e favorecer uma aprendizagem significativa, apoiada nos recursos tecnológicos existentes no espaço escolar, mas, acima de tudo, articulada à ‘vida’ dos vários agentes envolvidos no processo educativo.

Gestado no seio da Pedagogia, por conta das condições definidas pela legislação da época, o projeto do curso tinha também como meta de referência reorganizar a formação de educadores, inovando-a, na tentativa de superar a visão restrita de sua tradicional estrutura e funcionamento curricular, já que

Parece mesmo inevitável reconhecer que a esmagadora maioria dos currículos dos Cursos de Formação de Professores tem permanecido, há três décadas, fiel à trajetória que vai dos “fundamentos” à “prática”. Como se os conteúdos distribuídos pelo elenco das disciplinas pedagógicas pudesse dar conta da complexidade das práticas concretas ou constrangê-las a um conjunto mais ou menos harmônico de abstrações. (BARRETO, 2002, p. 117).

Na formação prevista pelo novo curso, o profissional egresso foi ‘pensado’, desde o início, para se constituir, entre professores e alunos, na escola ou em espaços educacionais alternativos, no elemento catalisador da apropriação reflexiva dos recursos da comunicação de massa e da informática, através de uma mediação essencialmente “pedagógica”, de cunho interdisciplinar, capaz de superar a mera instrumentalização *técnica*, pela busca coletiva de uma permanente instrumentalização *crítica*, como propõe Souza Santos (1996).

As linhas-mestras que desenharam seu projeto curricular foram definidas em torno do conjunto de conhecimentos básicos característicos da formação de professores – *domínio teórico-prático dos conteúdos específicos* de sua área de atuação e da *abordagem didático-metodológica da docência*, balizado pela *compreensão crítica do contexto socioeducacional*.

A indiscutível constatação de que as novas tecnologias de comunicação e informação permeiam e configuram as interações contemporâneas, criando uma “cultura tecnológica” e alterando significativamente o cotidiano da sociedade ocidental, impõe a necessidade de mudanças expressivas, nos diferentes setores da atividade humana. Por isso, preparar um profissional da educação capaz de lidar com as implicações pedagógicas dessa realidade, desenvolvendo novas e mais amplas competências de intervenção educativa, tornou-se uma exigência premente, na área da formação de professores.

A proposta do curso pretendia oferecer ao mercado de trabalho, na educação formal, informal e não-formal, um educador competente e flexível, capaz de tornar crítica e criativa a *exploração pedagógica dos instrumentos tecnológicos*, consciente de sua condição de instrumentos *a serviço* de finalidades educacionais – até porque uma das finalidades essenciais do processo educativo, consistentemente presente na base desse projeto de formação de educadores, é “compreender a ciência e apropriar-se da tecnologia, dominando seus princípios para poder explorar suas possibilidades” (CÔRTEZ, 2001, p. 199).

O curso de Pedagogia MM/IE, também, antes de tudo, configurou-se como uma *licenciatura*, na exata acepção do termo: formar *professores/educadores*. O cunho técnico de sua instrumentalização nessas áreas é condição necessária (mas insuficiente) para o desenvolvimento das competências didático-pedagógicas (até também consideradas ‘técnicas’, sob o enfoque educacional) que servem de base ao exercício crítico da tarefa educativa de explorar *pedagogicamente* as tecnologias de comunicação e informação.

A possibilidade de real aproveitamento pedagógico dos recursos hoje disponibilizados à sociedade pela mídia e pela informática, aqui tomados como expressão mais patente e disseminada das ‘novas tecnologias de comunicação

e informação', exige um esforço significativo e uma atenção permanente, por parte das IES, em especial dos cursos de formação de professores. Por conta disso, na proposta do curso de Pedagogia MM/IE, o convívio criativo com as mídias e as ferramentas computacionais foi estimulado em todas as áreas do conhecimento, buscando-se instrumentalizar os alunos no domínio técnico desses meios como condição para que pudessem construir as estratégias de desvelamento dos mecanismos de edição e percepção do mundo que eles engendram. Enfocando a apropriação da tecnologia como elemento desencadeador de debates e catalisador de reflexão, o projeto do curso visou prioritariamente à formação de educadores que viessem a perceber-se como usuários e mediadores críticos dos recursos tecnológicos.

Concebendo o currículo como o espaço em que se produzem e constroem significados sociais, a Faculdade de Educação da PUCRS estruturou a proposta curricular do curso de Pedagogia MM/IE pela ratificação de sua consciência de agência formadora inserida num processo mais amplo de produção cultural e social, considerando igualmente que

a formação de qualidade dos docentes deve ser vista em um amplo quadro de complementação às tradicionais disciplinas pedagógicas e que inclui algum conhecimento sobre o uso crítico das novas tecnologias de informação e comunicação (não apenas o computador e as redes, mas também os demais suportes midiáticos, como o rádio, a televisão, o vídeo etc.) em variadas e diferenciadas atividades de ensino. É preciso que o professor saiba utilizar adequadamente, no ensino, essas mídias, para poder melhor explorar suas especificidades e garantir o alcance dos objetivos do ensino oferecido. (KENSKI, 2003, p. 88-89).

A identidade de um professor/educador, hoje, portanto, deve ser (re)construída num curso que seja capaz, no mínimo, de contemplar essa articulação. E, se já não há como estabelecer 'prescrições didáticas' e/ou 'perfis profissionais' capazes de dar conta da pluralidade/diversidade de demandas educativas da realidade brasileira (e mundial), dadas as características e condições dos tempos atuais, que exigem "agir na urgência e decidir na incerteza", como indica Perrenoud (2003), vale destacar que o projeto do curso em questão foi delineado na tentativa também de ampliar tal articulação, buscando responder à necessidade de preparar um profissional da educação devidamente habilitado para lidar com as implicações pedagógicas de um mundo impregnado de tecnologia, e qualificado para o aproveitamento educativo dos instrumentos tecnológicos, não só *dentro* da sala de aula, mas também *fora* de suas quatro paredes.

Educação

A necessidade imperiosa de revisão e aperfeiçoamento da prática pedagógica implica a abertura de um espaço expressivo para o investimento institucional em alternativas diferenciadas, visando a formação de professores. A proposta *sobre e a partir da qual* foi concebido (e, ainda, em termos de uma ‘sobrevida’, vem se desenvolvendo) o Curso de *Pedagogia Multimeios e Informática Educativa*, da FACED/PUCRS foi uma iniciativa nessa direção: por meio de um projeto curricular definido em torno de atividades integradas/integradoras, numa ação interdisciplinar, buscou construir coletivamente as conexões entre os diferentes campos do saber envolvidos – *Educação, Comunicação e Informática* – de modo a estimular sua intersecção crítica. Buscou, portanto, formar e ‘reinventar’ um ‘novo educador’, a partir de sua quase compulsória imersão numa sociedade tecnológica, possibilitando-lhe a vivência de experiências educativas inovadoras, no conteúdo e na forma, para que pudesse desenvolver as condições efetivas de transformar crítica e criativamente a prática educacional.

Contudo, hoje, quando nos vemos compelidos pelas circunstâncias a encaminhar institucionalmente a suspensão da oferta desse curso, na FACED, há que referir que tal decisão tem igualmente implicações mais profundas do que as diretamente decorrentes da mudança legislativa, dado o histórico processo de esvaziamento que vem sofrendo, no Brasil, a área das Licenciaturas – dados oficiais, facilmente capturados nas páginas da *web* correspondentes aos vários órgãos administrativos do sistema educacional, da esfera federal à municipal, desenham um quadro, no mínimo, desolador: faltam (muitos) professores nas principais áreas da Educação Básica, e a perspectiva de suprir essa demanda não se configura promissora: por que os jovens brasileiros escolheriam a Licenciatura, como foco de sua formação profissional, se inúmeras alternativas de formação – mais prestigiadas, social e financeiramente – representam ‘pontos de fuga’ ao exercício de um trabalho desgastante, desvalorizado e, no mais das vezes, esvaziado de sentido existencial?...

A mídia estampa recorrentemente as imagens de variadas formas de ataque a esse profissional: o jornal relata a violência do ‘quebra-quebra’ empreendido durante assalto à escola da periferia; o apresentador do programa sensacionalista de TV entrevista a última professora fisicamente agredida pela *gang* do morro onde se localiza a escola; a propaganda televisiva ridiculariza a professorinha ingênua que é ‘passada para trás’ pelo aluno esperto da escola de classe média, que traz para a sala de aula o último brinquedo da moda e brinca disfarçadamente, em vez de realizar a atividade de estudo; a novela *teen* descreve uma escola ‘edulcorada’, onde vivem e se educam (?) personagens completamente distantes da realidade do sistema educativo.

Como sentir-se interessado, então, em realizar um provável projeto de vida profissional dedicada à tarefa de educar, em meio a uma (muito)

improvável possibilidade de concretizá-lo com dignidade? Sendo assim, o contingente cada vez maior de egressos do Ensino Médio vai, em sua maioria, desconsiderando a alternativa de dedicar-se ao magistério e construindo, concomitantemente, uma desconsideração generalizada para com os que o fazem (processo em que, por via de consequência, vai sendo acompanhado pela sociedade em geral...)

O que importa, para as finalidades de conclusão deste texto, que remete a uma histórica tentativa de reverter a difícil situação da formação de educadores, em nosso país, é indicar que a longa discussão desencadeada há décadas, em torno da identidade e das condições de formação de professores/educadores, está longe de se encerrar. Ainda que as recentes deliberações da política pública da área tenham determinado revisões na organização dos currículos de Licenciatura e de Pedagogia, essas mudanças não necessariamente implicarão, a curto e/ou médio prazo, o encaminhamento de soluções mais palpáveis aos problemas da educação brasileira.

Questões de fundo, como a reorganização da sociedade e do mundo do trabalho, decorrentes da globalização da economia e da internacionalização do conhecimento, estão a reconfigurar a formação profissional e a reestruturar a realidade socioeducativa, impondo, inclusive, a revisão paradigmática de alguns dos pressupostos definidores das várias alternativas para o enfrentamento dos desafios/implicações desta nova ‘revolução’ que vem afetando todos os sistemas educacionais.

Assim, finalizando essas considerações, mais uma vez nos apoiamos na necessidade de a Universidade manter-se atenta aos sinais dos tempos e, por ora, suspender a inovadora iniciativa que empreendeu há dez anos. Todavia, continuamos confiantes: em tempos que apontam para o caráter empreendedor de que se devem revestir as estratégias de ação pessoais e institucionais, vale lembrar que

O conceito de empreendedorismo está diretamente relacionado com criatividade e inovação. Somos criativos quando fazemos algo novo ou diferente do que vinha sendo feito. Quando este novo é algo relativo ao próprio passado, podemos chamar de *mudança*. Quando este novo é relativo aos nossos concorrentes, podemos chamar de *diferenciação*. Quando este novo é relativo ao todo existente, podemos chamar de *inovação*. A criatividade, portanto, é a gênese da mudança, da diferenciação e da inovação. E criatividade tem a ver com pensamento (geração de idéias, uma nova visão), mas tem também a ver com ação (fazer as coisas acontecerem, produzir). Em outras palavras, requer, além de conhecimentos (para pensar e desenvolver novas idéias), capacidade realizadora e uma atitude pró-ativa frente à realidade. (TEIXEIRA; AUDY, 2006, p. 447, grifos nossos).

Mudamos, porque revisamos e superamos um passado de formação de professores que nos parecia insuficiente para responder à realidade do mundo contemporâneo. *Diferenciamo-nos*, porque implantamos, à época, um curso sem similar, em todo o território nacional. *Inovamos*, porque a precariedade da formação de professores, em todas as esferas, ainda pode ser constatada, no ‘todo existente’ que é o nosso país. Fomos *criativos e empreendedores*. Não só *pensamos* uma nova formação para o educador brasileiro, como tivemos *capacidade realizadora* para desenvolvê-la, até aqui. Certamente, saberemos propor novas formulações (novos sonhos) que sejam possíveis de se desenvolver nas atuais circunstâncias.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, Raquel Goulart. Tecnologias na Sala de Aula. In: LEITE, Márcia; FILÉ, Walter. (Org.). **Subjetividade, tecnologias e escolas**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002. p. 43-55.
- CÔRTEES, Helena Sporleder. Antecipando uma nova pedagogia: a articulação interdisciplinar da proposta de formação do Pedagogo em Multimeios e Informática Educativa da FAGED/PUCRS. **Revista Educação**, PPGE/FAGED, Porto Alegre: EDIPUCRS, ano XXIV, n. 44, p. 189-199, ago. 2001.
- FERRÉS, Joan. Pedagogia com meios e Pedagogia dos meios. In: SANCHO, Joana. **Tecnologia educacional**. Porto Alegre: ARTMED, 1998. p. 127-155.
- KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papyrus, 2003. (Série Prática Pedagógica).
- KUENZER, Acácia Z. A formação de educadores no contexto das mudanças do mundo do trabalho: novos desafios para as Faculdades de Educação. **Educação & Sociedade**, ano XIX, n. 63, p. 153-176, ago. 1998.
- MORA, Jose Ginés. O processo de modernização das universidades européias: o desafio da sociedade do conhecimento e da globalização. In: AUDY, Jorge Luís N.; MOROSINI, Marília Costa. (Org.). **Inovação e empreendedorismo na Universidade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. p. 116-142.
- PERRENOUD, Phillipe. **Agir na urgência, decidir na incerteza**. Porto Alegre: ARTMED, 2003.
- PUCRS/FAGED. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia Multimeios e Informática Educativa**. 1997; 2002.
- SOUZA SANTOS, Boaventura de. Para uma Pedagogia do Conflito. In SILVA, Luiz Eron da. **Reestruturação Curricular: novos mapas culturais, novas perspectivas educacionais**. Porto Alegre: Sulina, 1996. p. 15-33.
- TEIXEIRA, Evilazio F. Borges; AUDY, Jorge L. Nicolas. Universidade Católica: entre a tradição e a renovação – os desafios da construção de uma universidade empreendedora in AUDY, Jorge Luís N.; MOROSINI, Marília Costa (Orgs.). **Inovação e empreendedorismo na Universidade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. p. 442-461.